



KnoWhy #710

janeiro 31, 2024



Por que as visões e histórias de Leí e Néfi são semelhantes à história dos recabitas?

“E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz. E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado.”

1 Néfi 8:10-11

O conhecimento

Jeremias 35 inclui uma breve menção aos recabitas, que eram descendentes de Recabe por meio de seu filho Jonadabe. Eles são descritos como um grupo familiar de judeus que mantinham os convênios, aos quais foi dito que “[viveriam] muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando” (Jeremias 35:7).

Devido a sua lealdade ao Senhor, Jeremias prometeu-lhes que “[n]unca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja perante [o Senhor] todos os dias” (Jeremias 35:19). Por causa dessa promessa, muitas tradições judaicas presumem que os recabitas (como Leí) fugiram de Jerusalém antes de ser destruída

pela Babilônia e partiram para uma terra melhor onde poderiam servir ao Senhor.¹

Um desses textos, conhecido como *Narrativa de Zósimo* ou *História dos Recabitas*, contém alguns dos ensinamentos mais explícitos e intrigantes sobre os recabitas após seu suposto êxodo de Jerusalém. Este texto fala de um homem chamado Zósimo, que era um homem justo que vivia em uma caverna no deserto. Após implorar ao Senhor que o admitisse na terra da bem-aventurança, ele é milagrosamente levado para lá, onde encontra os recabitas e conversa com eles. É mencionado que os recabitas fugiram de Jerusalém durante o ministério de Jeremias, viajaram por um deserto e atravessaram um grande corpo de água para entrar em uma terra abençoada onde poderiam guardar os mandamentos do Senhor.

Embora partes deste texto pareçam ser adições cristãs posteriores, James H. Charlesworth apontou que o próprio texto parece ter sido originalmente uma composição judaica antes do segundo século II d.C. e pode conter tradições ainda mais antigas.² O que é ainda mais significativo, no entanto, é quantos aspectos deste texto estão refletidos nos primeiros capítulos do Livro de Mórmon. Isso é especialmente evidente quando a *Narrativa de Zósimo* é lida ao lado da visão da Árvore da Vida de Leí e Néfi em 1 Néfi 8-15. Na verdade, existem muitos paralelos importantes entre esses dois textos, que valem a pena explorar em profundidade. Como John W. Welch fez.³

Por exemplo, na *Narrativa de Zósimo*, lemos que Zósimo orou por muitos dias para ver e entrar na terra dos Abençoados. Após orar um dia, "uma voz veio até ele e um anjo veio em sua direção" que levou Zósimo em uma jornada à esta terra. Além disso, Zósimo relata que, após ter viajado com o anjo por quarenta dias, "cheguei a um certo lugar cansado e fatigado e desmaiei de cansaço".⁴ Finalmente, após orar por ajuda adicional, Zósimo chegou à margem do "grande oceano" (ou de um grande rio em outras redações textuais), onde entrou em comunhão com o Senhor, na esperança de entrar na terra dos Abençoados.⁵

Em resposta à oração de Zósimo, "duas árvores brotaram da terra, lindas e bonitas, carregadas de frutos perfumados", uma de cada lado do fluxo de água, o que ajudou Zósimo a atravessar para o outro lado.⁶ Essas árvores, como será revelado, foram usadas pelos Abençoados para sustento, pois "comem o que

precisam dos frutos dessas árvores" e "água doce e deliciosa como o mel flui das raízes das árvores".⁷

Isso é notavelmente semelhante ao início da visão de Leí. No início de seu sonho, Leí relata: "[V]i um homem e ele estava vestido com um manto branco; e ele pôs-se na minha frente. E aconteceu que me falou e ordenou-me que o seguisse" (1 Néfi 8:5-6). Como no relato de Zósimo, esse anjo atua como um guia durante a parte inicial da visão. Da mesma forma, um anjo guia foi fundamental na visão de Néfi, que expôs o sonho de Leí logo em seguida (ver 1 Néfi 11-14).

O anjo conduz Leí por um "escuro e triste deserto [...] caminh[ando] pelo espaço de muitas horas" (1 Néfi 8:7-8). Leí "está aparentemente desorientado e cansado de suas muitas horas de viagem quando implora por misericórdia".⁸ A oração de Leí é respondida contemplando a Árvore da Vida, que Leí descreve da seguinte forma: "E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz. E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado. Sim, e vi que o fruto era branco, excedendo toda brancura que eu já vira" (1 Néfi 8:10-11). Quando Néfi teve essa mesma visão, ele continuou a relatar que essa árvore estava intimamente associada à "fonte de águas vivas", semelhante às árvores da visão de Zósimo que continham nascentes de água vivificante (1 Néfi 11:25).

Finalmente, Zósimo relata seu encontro com os recabitas, que viviam nesta terra do outro lado do grande oceano. Depois que Zósimo se encontrou com muitos deles, eles lhe contaram sua história, que escreveram em "tábuas de pedra".⁹ De acordo com sua história, eles fugiram de Jerusalém antes que ela fosse destruída pelos babilônios e também foram conduzidos pelo deserto e por um grande corpo de água até esta terra abençoada. Os nefitas usaram meios semelhantes para registrar sua própria história após serem conduzidos por um deserto e por um grande oceano até à terra prometida. Néfi relata que, depois que chegaram às Américas, ele fez "placas de metal para nelas gravar o registro de meu povo" (1 Néfi 19:1).¹⁰

O porquê

As conexões entre o Livro de Mórmon e a *Narrativa de Zósimo* se tornam ainda mais intrigantes à medida que mais textos são adicionados ao nosso conhecimento.

Por exemplo, outros detalhes sobre os recabitas, encontrados em outras partes da literatura judaica, coincidem com detalhes adicionais do êxodo de Leí de Jerusalém. Os rabinos medievais, por exemplo, ligaram os recabitas aos judeus que viviam na Península Arábica e, especificamente, em áreas ao longo da Trilha do Incenso, que Leí provavelmente usava.¹¹

Além disso, como observado em Jeremias 35:7-10, os recabitas foram reconhecidos por sua lealdade excepcional ao convênio, pela qual receberam a promessa de que poderiam estar na presença do Senhor (Jeremias 35:19). Isso é semelhante aos nefitas, que receberam a promessa: "Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra; mas se não guardardes meus mandamentos, sereis afastados de minha presença" (2 Néfi 1:20).¹²

Outros textos antigos também compartilham muitos paralelos importantes com as histórias dos recabitas e a visão de Leí da Árvore da Vida. Por exemplo, C. Wilfred Griggs apontou para o corpo da literatura órfica que se originou numa religião de mistério grega. Alguns desses poemas foram escritos em placas de ouro e enterrados com os mortos, oferecendo instruções ao falecido sobre como eles poderiam entrar na presença dos deuses. De acordo com esses poemas, os justos poderiam evitar um rio destrutivo e imundo e, em vez disso, se aproximar de um cipreste branco ou brilhante e beber águas vivas e morar com os deuses.¹³

Tradições semelhantes foram encontradas no Egito.¹⁴ As semelhanças entre esses textos e a visão da Árvore da Vida, vista por Leí e Néfi, de acordo com Griggs, oferecem uma "compatibilidade demonstrável com a origem do antigo Oriente Próximo que [o Livro de Mórmon] afirma" que não pode ser facilmente ignorada.¹⁵ Além disso, outros textos apócrifos relacionados a Enoque e Enos na Bíblia, também contêm semelhanças com a visão de Leí da Árvore da Vida, reforçando ainda mais as alegações do Livro de Mórmon de ter raízes no antigo Oriente Próximo.¹⁶

Embora seja difícil dizer com certeza como a tradição israelita ou do Oriente Próximo moldou a *Narrativa de Zósimo* ou mesmo o relato de Néfi sobre sua visão, John W. Welch apontou ser possível que "um terceiro texto ou tradição possa estar por trás dos escritos de Leí e da *Narrativa de Zósimo*" que ajudou a moldar a compreensão de ambos os grupos de pessoas. Assim, como Welch observou, "as pessoas reservaram interesse

no Livro de Mórmon questionando-se, se algum outro texto antigo do Oriente Próximo se assemelhava a ele. A esse respeito, não é mais necessário perguntar a ele".¹⁷ Hugh Nibley chegou a essa mesma conclusão. Após considerar as tradições relativas à jornada dos recabitas para o deserto e as práticas religiosas subsequentes (não muito diferentes das descritas na *História dos Recabitas*), Nibley concluiu que "somos forçados a admitir pelo menos a possibilidade de que o êxodo de Leí possa ter ocorrido da maneira descrita e a certeza de que outras migrações desse tipo realmente ocorreram".¹⁸

Também vale lembrar que a *Narrativa de Zósimo*, como esses outros textos não bíblicos, teria sido inacessível a Joseph Smith em 1830. A *Narrativa de Zósimo* foi traduzida pela primeira vez para o inglês em 1872, mais de quarenta anos depois que o Livro de Mórmon foi traduzido para o inglês. Como tal, teria sido impossível para Joseph conhecer o conteúdo desses antigos textos do Oriente Próximo que coincidem tão estreitamente com a visão vista por Leí e Néfi. Tudo isso ajuda a demonstrar o contexto antigo por trás do Livro de Mórmon e convida os leitores a levá-lo mais a sério, como um texto antigo trazido à luz pelo dom e poder de Deus, para trazer felicidade e salvação aos povos de todos os cantos do mundo.

Leitura Complementar

John W. Welch, "The Narrative of Zosimus (History of the Rechabites) and the Book of Mormon", em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1997), pp. 323–374.

Jeffrey P. Thompson e John W. Welch, "The Rechabites: A Model Group in Lehi's World", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 611–624.

Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon*, 3º ed. (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: FARMS, 1988), pp. 68–69, 146, 151.

John W. Welch e Spencer Kraus, *The Narrative of Zosimus: Greek and Syriac Versions with Book of Mormon Comparative Notes* (Springville, UT: Scripture



Notas de rodapé

1. Para uma breve discussão sobre o contexto histórico dos recabitas, ver Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 v. (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; American Fork, UT: Covenant Communications, 2004), 1: pp. 61–62.

2. Ver James H. Charlesworth, "History of the Rechabites", em *Old Testament Pseudepigrapha*, ed. James H. Charlesworth, 2 v. (New York, NY: Doubleday, 1985), 2: pp. 444–445.

3. Para o estudo mais aprofundado de Welch sobre a *Narrativa de Zósimo* e o Livro de Mórmon, ver John W. Welch, "The Narrative of Zosimus (History of the Rechabites) and the Book of Mormon", em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 323–374; John W. Welch, "The Narrative of Zosimus and the Book of Mormon", *BYU Studies Quarterly* 22, no. 3 (1982): pp. 311–332. Em cada uma das publicações de Welch, é feita uma comparação lado a lado entre a *Narrativa de Zósimo* e o Livro de Mórmon. Isso também está disponível em John W. Welch e Spencer Kraus, *The Narrative of Zosimus: Greek and Syriac Versions with Book of Mormon Comparative Notes* (Springville, UT: Scripture Central, 2024).

4. *Narrativa de Zósimo* 1–2. Salvo indicação em contrário, todas as citações da *Narrativa de Zósimo / História dos Recabitas* virão da tradução de Charlesworth da versão siríaca encontrada em Charlesworth, "History of the Rechabites", 2: pp. 450–461. Uma revisão grega deste texto também está disponível e pode ser encontrada em Alexander Roberts e James Donaldson, eds., *The Ante-Nicene Fathers: The Writings of the Fathers down to A.D. 325* (Edimburgo, Reino Unido: T & T Clark, 1872), 10: pp. 220–224. Uma revisão adicional deste texto, incluindo muito mais adições cristãs, pode ser encontrada na língua etíope, traduzida para o inglês em EA Wallace Budge, *The Life and Exploits of Alexander the Great*, v. 2 (Londres, Reino Unido: Cambridge University Press, 1896), pp. 555–584. Um manuscrito antigo da *Narrativa de Zósimo* inclui uma nota de que o texto foi "traduzido do hebraico para o grego e do grego para o siríaco pelas mãos do reverendo Mar Jacob de Edessa". No entanto, como Charlesworth observou, a crítica textual das revisões grega e siríaca pinta um quadro complexo, então "não é

prudente indicar a provável língua original, data ou proveniência deste documento até que edições críticas dos textos gregos, siríacos e etíopes estejam disponíveis". Advertiu ainda que "é praticamente impossível discernir a origem deste documento". Charlesworth, "History of the Rechabites", pp. 444–445.

5. Em vez disso, a versão grega do texto diz que esse corpo de água era um grande rio que não podia ser atravessado por meios normais.

6. *Narrativa de Zósimo* 3. Tradução retirada da revisão grega.

7. *Narrativa de Zósimo* 7.

8. Welch, "Narrative of Zosimus (History of the Rechabites) and the Book of Mormon", p. 334.

9. *Narrativa de Zósimo* 8.

10. Para uma discussão sobre o mineral usado por Néfi, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Que tipo de metal Néfi usou para fazer as placas? (1 Néfi 19:1)", *KnoWhy* 22 (26 de janeiro de 2017).

11. Ver Israel Friedlaender, "The Jews of Arabia and the Rechabites", *Jewish Quarterly Review* 1 (1911): pp. 252–257, e suas fontes para uma discussão sobre a conexão entre a Península Arábica e os Recabitas. Ainda em 1988, Hugh Nibley estava ciente de alguns que afirmavam ser descendentes dos recabitas que continuavam a viver o estilo de vida descrito em Jeremias 35:7–10. Ver Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 1: p. 96. Para uma análise da Trilha do Incenso como uma rota que Leí teria tomado, ver Evidence Central, "Book of Mormon Evidence: The Frankincense Trail", Evidence 188, 26 de abril de 2021.

12. Para outras semelhanças entre os recabitas e Leí, ver Jeffrey P. Thompson e John W. Welch, "The Rechabites: A Model Group in Lehi's World", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 611–624; Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon*, 3ª ed. (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: FARMS, 1988), pp. 68–69, 146, 151.

13. Ver C. Wilfred Griggs, "The Book of Mormon as an Ancient Book", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), pp. 79–87, para uma análise desses textos e tradições.

14. Ver Griggs, "Book of Mormon as an Ancient Book", pp. 87–91.

15. Griggs, "Book of Mormon as an Ancient Book", p. 94. Para obter mais informações sobre as ligações do Oriente Próximo com as tradições órficas, consulte Carolina Lopez-Ruiz, "Near Eastern Precedents of the 'Orphic' Gold Tablets: The Phoenician Missing Link", *Journal of Ancient Near Eastern Religions* 15 (2015): pp. 52–91.

16. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que um livro antigo sobre Enoque tem a ver com o sonho de Leí? (1 Néfi 12:16–17)", *KnoWhy* 404 (6 de agosto de 2018); Evidence Central, "Book of Mormon Evidence: Nephi's Vision and the Apocalypse of Enosh", Evidence 126, 18 de dezembro de 2020. Hugh Nibley também comparou a visão de Leí da árvore da vida ao estilo de vida e à literatura dos antigos beduínos, mostrando ainda mais o antigo ambiente do Oriente Próximo nos primeiros capítulos do Livro de Mórmon. Ver Nibley, *Approach to the Book of Mormon*, pp. 253–264; Hugh Nibley, *Lehi in the Desert / The World of the Jaredites / There Were Jaredites* (Provo, UT: FARMS, 1988), pp. 43–46.

17. Welch, "Narrative of Zosimus (History of the Rechabites) and the Book of Mormon", pp. 367, 368.

18. Nibley, *Approach to the Book of Mormon*, p. 69.